

A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS

Data de aceite: 01/08/2023

Danielle Freire Goncalves

Renan Soeiro Salgado

Bianca Abreu Pantoja

Guilherme Imbiriba Lisboa Neto

Caroline Braz Araujo

**João Vitor Fernandes Gonçalves
Abucater**

Jonas Pires Viana

Lucas Freitas Silva

Marina Brito dos Santos

Luiza Pojo Gabriel

Aline Dutra Valente Duarte

Anna Caroline Firmiano Rossi

RESUMO: A Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi desenvolvida por conta na necessidade de garantir aos povos indígenas o acesso a saúde, visto posto o contexto histórico de exploração, iniciando no período de colonização, com um novo modo de vida imposto, o surgimento de epidemias de

doenças infectocontagiosas, tendo essa situação continuada ao longo das décadas e prevalente até os dias atuais. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo principal a compilação dos tópicos acerca da promoção em saúde para as comunidades indígenas. Ademais, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta, facilitando por meio da exposição de dados. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando o modelo descritivo analítico

PALAVRAS-CHAVE: populações indígenas, promoção em saúde e políticas públicas

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), tem como princípios a equidade, universalidade e integralidade, demonstrando no segundo a responsabilidade do Estado em prover saúde para todos os cidadãos brasileiros, incluindo assim as comunidades indígenas, além do direito à educação, moradia e lazer. Assim, a garantia de acesso aos serviços de saúde de forma que os costumes culturais e etnias sejam respeitados. Em

1999, foi criado o Subsistema de Saúde Indígena com o intuito fundamentar a base do SUS (Viana et al., 2020)

A Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi desenvolvida por conta na necessidade de garantir aos povos indígenas o acesso a saúde, visto posto o contexto histórico de exploração, iniciando no período de colonização, com um novo modo de vida imposto, o surgimento de epidemias de doenças infectocontagiosas trazidas pelos colonizadores, a destruição dos valores coletivo e principalmente a exploração dos recursos onde esses povos habitam, tendo essa situação continuada ao longo das décadas e prevalente até os dias atuais. Nesse sentido, as atuais situações de invasão de terras indígenas por conta da exploração madeireira, garimpeira e agropecuária, tem alto impacto na saúde indígena por conta da contaminação das terras e águas, além de ações de expulsão desta população (Brasil, 2002).

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo principal a compilação dos tópicos acerca da promoção em saúde para as comunidades indígenas. Ademais, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta, facilitando por meio da exposição de dados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando o modelo descritivo analítico.. Utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados nas bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed e Periodico Capes, disponiveis de forma gratuita e integral, com periodicidade dos últimos cinco anos (2018-2023), nos idiomas inglês ou português, relacionados com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “populações indígenas, promoção em saúde e políticas públicas” com o operador booleano and. O estudo foi realizado por meio de seis etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, seleção dos trabalhos relevantes, análise dos tópicos relevantes, por fim, compilação dos ponto-chaves sobre o assunto.

RESULTADOS

Em relação a morbidade das populações indígenas, pôde-se compreender uma alta indecência de infecções respiratórias e gastrointestinais, malária, tuberculose, infecções sexualmente transmissíveis, desnutrição e doenças preveníveis por vacina, resultando em uma mortalidade três a quatro vezes maiores que a população em geral. Demonstrado assim, uma necessidade de políticas publicas e programas de promoção em saúde que mitiguem esse impacto desencadeado pelas limitações linguísticas e culturais, alem da fraca cobertura das comunidades sanitárias, a deterioração crescente nas condições de vida, como por exemplo o alcoolismo, a deficiência na identificação étnica e a dificuldade

na construção de perfis epidemiológicos (Brasil, 2002).

O Brasil, por meio da luta pela saúde indígena, em 1999, legitimou a criação da Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, com a Lei nº 9.836/99, denominada Lei Arouca, composta pela criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIS), com o intuito de atender as demandas dessas populações, considerando os aspectos biopsicossociais (Santos, 2021). Assim, para a melhoria de assistência, houve frequentes lutas para a garantia de direitos civis, mitigando os indicadores de desigualdade, sendo explicados por conta da incidência de doenças por conta da vulnerabilidade no acesso aos serviços de saúde (Rocha et al., 2019).

As ações de exploração de terras indígenas para a exploração de recursos naturais, para o extrativismo é precursor de contaminações de plantios, águas e terras, desencadeando em doenças que comumente não aconteceria sem essa interação (Scalco, 2020). Em relação a morbidade das populações indígenas, pôde-se compreender uma alta incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais, malária, tuberculose, infecções sexualmente transmissíveis, desnutrição e doenças preveníveis por vacina, resultando em uma mortalidade três a quatro vezes maiores que a população em geral (Reis, 2022).

Ademais, o Movimento de Reforma Sanitária no aspecto de saúde indígena, teve como protagonista a atuação de Sergio Arouca na diminuição das distâncias dessas comunidades com o acesso a uma saúde eficaz, incorporando as demandas das especificidades indigenistas (Pontes, 2020). Demonstrado assim, uma necessidade de políticas públicas e programas de promoção em saúde que mitiguem esse impacto desencadeado pelas limitações linguísticas e culturais, além da fraca cobertura das comunidades sanitárias, a deterioração crescente nas condições de vida, como por exemplo o alcoolismo, a deficiência na identificação étnica e a dificuldade na construção de perfis epidemiológicos (Andrade, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a assistência em saúde faz-se necessária abranger todos os povos brasileiros, sendo as comunidades indígenas dentro deste contexto. Em decorrência da história de colonização do país, além das atuais atividades extrativistas e exploratória dentro das comunidades, o Estado necessita intervir com medidas rigorosas de mitigação de tal problema que acarreta nas piores dos indicadores em saúde. Por fim, é indubitavelmente necessário a representatividade dentro de espaços políticos, para a compreensão das deficiências desses públicos.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de; MACHADO, Amanda. Políticas públicas e etno-estratégias para saúde indígena em tempos de Covid-19. 2020.

PONTES, Ana Lucia de Moura et al. Diálogos entre indigenismo e Reforma Sanitária: bases discursivas da criação do subsistema de saúde indígena. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 146-159, 2020.

REIS, Ana Cristina et al. Estudo de avaliabilidade do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena: potencialidades e desafios para apoiar a gestão em saúde no nível local. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 2022.

ROCHA, Diogo Ferreira da; PORTO, Marcelo Firpo de Souza; PACHECO, Tania. A luta dos povos indígenas por saúde em contextos de conflitos ambientais no Brasil (1999-2014). **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 383-392, 2019.

SANTOS, Antonia Batista; CARDOSO, Sâmia Livia Miranda; SIQUEIRA, Maria da Conceição Caetano. O enfermeiro na saúde indígena: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e259101624004-e259101624004, 2021.

SCALCO, Nayara; AITH, Fernando; LOUVISON, Marília. A relação interfederativa e a integralidade no subsistema de saúde indígena: uma história fragmentada. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 593-606, 2020.

VIANA, Janayna Araújo et al. A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura/Nurses' performance in indigenous health: an integrative analysis of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2113-2127, 2020.